

## **Educação médica online durante a Pandemia de COVID-19: relatos de experiência após mentoria**

### **Online medical education during the COVID-19 Pandemic: experience reports after mentorship**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-410

Recebimento dos originais: 04/03/2021

Aceitação para publicação: 20/04/2021

#### **Matheus Mychael Mazzaro Conchy**

Acadêmico de Medicina

Instituição: Universidade Federal de Roraima

Endereço: Av. Cap. Ene Garcês, nº 2413 - Aeroporto, Boa Vista - RR, Brasil

E-mail: matheusmazzaro03@gmail.com

#### **Otávio Carneiro Carmo**

Acadêmico de Medicina

Instituição: Universidade Federal de Roraima

Endereço: Av. Cap. Ene Garcês, nº 2413 - Aeroporto, Boa Vista - RR, Brasil

E-mail: otaviocarmo@hotmail.com

#### **Ana Carolina Gonçalves Pires**

Médica Residente em Ginecologia e Obstetrícia pelo HUGV

Instituição: Hospital Universitário Getúlio Vargas - HUGV

Endereço: Av. Ayrão, 822 - Centro, Manaus - AM

E-mail: carolpirescarol@gmail.com

#### **Flávio Carneiro Hojaij**

Médico Especialista em Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Livre Docente pelo Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP

Instituição: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 455 - 1º andar - sala 1302, São Paulo - SP - Brasil

E-mail: flávio.hojaij@fm.usp.br

## **RESUMO**

O distanciamento e isolamento social decorrente da pandemia causada pela doença coronavírus-2019 (COVID-19), trouxe grandes mudanças nas vidas dos estudantes de medicina do Brasil, incluindo a migração para o ensino à distância. Nesse contexto, durante o primeiro semestre do ano de 2020, cinco acadêmicos da Universidade Federal de Roraima (UFRR) foram submetidos à uma mentoria por vídeo conferência, dirigida por um médico e livre docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em que foram explorados assuntos inerentes à formação médica, como gestão

de tempo, organização dos estudos, iniciação científica, empatia, resiliência, educação financeira, carreira profissional e especialidades médicas. Este estudo foi realizado utilizando os relatos de experiências que foram produzidos pelos acadêmicos de medicina da UFRR após a mentoria por vídeo conferência. A maioria dos participantes relatou sentir que a pandemia de 2020 trouxe desafios de adaptação, diante da substituição do estudo presencial para a forma online, além de relatarem impactos positivos em relação às orientações abordadas pela mentoria. Na análise dos textos livres e subjetivos, foi possível observar um alto nível de satisfação dos alunos em relação à mudança para a aprendizagem online, com destaque às favoráveis de acessibilidade, a forma leve e descontraída das reuniões e a grande capacidade de gerar autorreflexão. O ensino médico à distância não substitui o presencial, todavia, como uma forma de auxílio e complementação, pode ser de grande ajuda na busca do conhecimento e aprimoramento na formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação Médica, Comunicação por Videoconferência, Promoção da Saúde.

## ABSTRACT

The distance and social isolation resulting from the pandemic caused by the coronavirus-2019 disease (COVID-19), brought great changes in the lives of medical students in Brazil, including the migration to distance learning. In this context, during the first semester of the year 2020, five academics from the Federal University of Roraima (UFRR) underwent a video conference mentoring, directed by a doctor and professor at the Faculty of Medicine of the University of São Paulo (FMUSP), in which subjects inherent to medical training were explored, such as time management, organization of studies, scientific initiation, empathy, resilience, financial education, professional career and medical specialties. This study was conducted using the reports of experiences that were produced by medical students at UFRR after mentoring by video conference. Most of the participants reported feeling that the 2020 pandemic brought adaptation challenges, given the substitution of the face-to-face study for the online form, in addition to reporting positive impacts in relation to the guidelines addressed by mentoring. In the analysis of free and subjective texts, it was possible to observe a high level of student satisfaction in relation to the shift to online learning, with emphasis on accessibility, the light and relaxed form of meetings and the great capacity to generate self-reflection. Distance medical education does not replace face-to-face, however, as a form of assistance and complementation, it can be of great help in the search for knowledge and improvement in academic training.

**Keywords:** Medical Education, Videoconferencing, Health Promotion.

## 1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, os primeiros casos de uma pneumonia de origem desconhecida foram descritos na cidade de Wuhan, China. Estudos demonstraram que se tratava de um novo coronavírus, posteriormente denominado síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2). A infecção causada pelo SARS-CoV-2 foi denominada

doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) e reconhecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020<sup>1</sup>.

O Brasil teve seu primeiro caso confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020, e três cepas do SARS-CoV-2 haviam sido identificadas até então. O vírus se disseminou rapidamente nas cidades de São Paulo- SP, Rio de Janeiro-RJ, Fortaleza-CE e Manaus-AM, e, como consequência, a epidemia se distribuiu de forma bastante heterogênea pelo território Brasileiro<sup>2</sup>.

Com o rápido aumento de casos de internações graves em hospitais e óbitos em razão da COVID-19, inúmeras mudanças políticas, econômicas e sociais se tornaram necessárias na busca de mitigar as consequências da pandemia. A educação médica não foi exceção e também sofreu alterações. Em algumas faculdades de medicina as atividades foram totalmente interrompidas, do ensino básico ao internato; em outras, somente os alunos do sexto ano mantiveram as atividades práticas e os demais tiveram as atividades adaptadas para a forma online. As alterações abruptas e indefinições quanto ao ensino a ser implementado geraram estresse e ansiedade em muitos estudantes, que, além de lidarem com a nova forma de viver em isolamento social, viram-se na incerteza sobre o futuro de sua formação médica<sup>3</sup>.

A partir das recomendações de distanciamento e isolamento sociais recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>4</sup>, a internet com suas ferramentas e infinitas possibilidades de uso, passou a ser fundamental para que o mundo enfrentasse esse período de dificuldade. A medicina então também fez uso das mídias digitais, e além das aulas teóricas passaram a ser ministradas por videoconferência, assim como reuniões de pesquisa e consultas médicas passaram a ser realizadas virtualmente.

Ocorre que, apesar de bem estabelecida em alguns serviços de educação médica, a utilização da internet como ferramenta de ensino ainda hoje divide opiniões. Em uma pesquisa realizada por Yoram Sandhaus, Talma Kushnir e Shai Ashkenazi<sup>5</sup>, nos Estados Unidos, houve uma grande aceitação por parte dos alunos pelo ensino virtual durante a pandemia por covid-19. Nesse estudo, aproximadamente 85.7% classificam a qualidade do ensino online como alta/muito alta, e grande parte prefere continuar com as aulas virtuais mesmo quando não houver mais necessidade.

Assim, ainda que muitas dificuldades estruturais sejam reconhecidamente um entrave ao ensino virtual para muitos alunos, especialmente os de baixa renda, inúmeros fatores estão associados com o desejo de continuidade do ensino virtual, dentre eles

destacam-se o fácil acesso nas diversas localidades geográficas, incluindo a residência do estudante e a possibilidade de gravar aulas para aproveitamento futuro<sup>5</sup>.

Nesse contexto, alguns alunos de medicina viram-se encorajados a se utilizar das mídias digitais para criar um grupo de mentoria online, com reuniões por videoconferências e discussões de assuntos relacionados de forma direta ou indireta com a medicina, como gestão de tempo, organização dos estudos, iniciação científica, empatia, resiliência, educação financeira, carreira profissional e especialidades médicas.

Portanto, o presente estudo, descreve as experiências pessoais de cinco acadêmicos de medicina do extremo norte do Brasil a respeito da mentoria a que foram submetidos durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19, cujo objetivo foi a promoção da educação médica através de reuniões por videoconferência.

## 2 MÉTODO

Este estudo foi realizado utilizando como método a pesquisa bibliográfica por meio da base de dado PUBMED (*US National Library of Medicine National Institutes of Health*) e, principalmente, a partir dos relatos de experiências de cinco acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Roraima (UFRR), durante o período de pandemia ocasionado pelo vírus Sars-CoV-2, após intervenção por mentorias dirigidas por um médico e livre docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), por videoconferência de forma síncrona.

## 3 RELATOS DE EXPERIÊNCIA APÓS INTERVENÇÃO POR MENTORIA

Uma análise do conteúdo dos textos produzidos pelos acadêmicos após a intervenção por videoconferência revela resultados curiosos e impressionantes, pois todos os cinco participantes, mesmo em períodos distintos da graduação do curso de medicina, dissertaram que tiveram uma alta satisfação com as orientações fornecidas pelas mentorias, com às interações online e com à agregação de valores acadêmicos e pessoais advindas das discussões com os temas abordados, como exposto a seguir:

“A declaração de pandemia de COVID-19 pela OMS pegou o mundo inteiro de surpresa. Foi preciso se reinventar, criar hábitos. E não foi diferente com os alunos de Medicina. Muitos de nós estávamos às portas de terminar o curso, vivenciando o internato ávidos pelo dia da nossa colação de grau, e repentinamente nos vimos cheios de dúvidas e ansiedades; as atividades práticas da faculdade foram canceladas, e muitos de nós não sabíamos como gerenciar tudo que estava acontecendo nesta nova fase.

Foi dentro desse contexto de isolamento social e incertezas, que as relações virtuais ganharam força e eu fui convidada para participar de um grupo de mentoria online, em que conversaríamos com diversos colegas da medicina, sobre diversos assuntos, médicos ou não, com a tutoria de um professor com anos de experiência de vida na nossa frente.

No início eu não sabia exatamente como iria funcionar, pois ainda não havia participado de reuniões online. Mas, mesmo sem entender como essas reuniões contribuiriam positivamente para que eu enfrentasse melhor esse período de isolamento, decidi participar. E foram momentos maravilhosos, de muito aprendizado e troca de conhecimento. Logo no início ouvimos palavras tranquilizadoras e revigorantes e fomos instigados a nos organizar e traçar metas para aproveitar melhor o tempo em casa. Em outras ocasiões discutimos sobre como construir um bom currículo durante a faculdade, como gerenciar melhor nossas atuais e futuras finanças para que não fôssemos escravos delas, e sobre que caminho seguir após o término da faculdade: fazer residência, fazer muitos plantões, entrar no exército, ir pra fora do país, fazer pós graduação; fomos apresentados aos diversos caminhos que podem ser seguidos.

Dr. Flávio foi muito sábio na forma diferente e mais leve de abordar assuntos tão necessários, mas muitas vezes deixados de lado durante a formação de um médico. São temas que transcendem a medicina, mas que são necessários na vida de qualquer indivíduo, em qualquer profissão; e que com toda certeza me ajudaram a enfrentar melhor o período de isolamento e a me organizar melhor em relação a diversos assuntos, dentro e fora da medicina. Fui encorajada a pensar melhor em que tipo de profissional eu quero ser e a canalizar minha ansiedade para me “importar com coisas que realmente importam”. Além de renovar em mim o sentimento de que apesar dos dias ruins e sombrios, sempre posso aprender com eles e me reinventar, ser resiliente.”. (Acadêmico 1).

“Após o mundo se fechar em casa em apenas 3 dias, paralisando assim as atividades acadêmicas presenciais, surgiu a necessidade de interagir e continuar o aprendizado não apenas de temas voltado ao meio acadêmico, mas também sobre as emoções humanas do dia a dia. O professor pela USP e médico especialista em cirurgia de cabeça e pescoço, Dr. Flávio Hojaij, com muita humildade e simpatia, tem trazido ao grupo reflexões sobre o momento atual pelo qual passamos e debates sobre as perspectivas do mundo pós pandemia.

Desde a primeira conferência os assuntos tratados com didática de fácil entendimento, me fizeram pensar mais sobre empatia. Tal assunto que tão pouco é debatido nas salas de aulas. Quem sabe no futuro não tenhamos uma matéria para aprender sobre empatia?

A cada conferência, sinto a necessidade de me tornar melhor como ser humano e por isso participo de todas até então. Falamos até sobre economia no sentido de ter ou não bens materiais desnecessários e aposentadoria antes dos 90. Poder dialogar com outras pessoas e com quem tem mais experiência de vida trouxe uma paz mental e espiritual pois me ajudou a controlar a ansiedade.

Estou em busca de resiliência para os novos hábitos que tenho adotado como programar as atividades da semana, acordar as 7 da manhã, fazer exercícios físicos em casa e alimentação mais saudável. E tem dado certo. Ao dividir essas atitudes com o grupo, sinto que minhas relações interpessoais melhoraram. Se eu pudesse dar uma nota, sem dúvida seria 10. Espero que os compartilhamentos que faço também encorajem, assim com ouvir a todos me encoraja a buscar novos horizontes.”. (Acadêmico 2).

“No dia 17 de março de 2020 minhas atividades foram canceladas de repente. Eu estava no hospital da criança quando nosso preceptor informou que não seria preciso retornar no turno da tarde e que não havia previsão de retorno. Sem internato, sem aulas na faculdade. No primeiro momento não entendi a gravidade do que estava se passando, por isso continuei estudando como se estivesse no período de práticas da faculdade até que chegou à data da prova do rodízio e não tivemos nada. Tão pouco um pronunciamento do professor responsável remarcando ou suspendendo a prova por período indeterminado. A decisão de estudar sobre a Covid-19 só veio após eu sentir o vazio que havia agora na rotina. Esse estudo me permitiu entender melhor a situação que enfrentávamos e o vazio poderia permanecer por um tempo maior do que eu esperava. Estávamos diante de algo novo e inesperado para todo mundo. Ninguém tinha uma resposta certa e exata para o que a situação demandava. Naquele momento eu estava me vendo ser tomada pela tristeza e o desânimo.

Apesar de tudo, o mundo continuava girando sendo auxiliado pelo plano virtual. Várias “lives” estavam sendo realizadas para diversos públicos. No entanto muitas das minhas inquietações não estavam sendo abordadas nessas “lives”, meu desejo era debater sobre o papel que eu deveria adotar como acadêmica de medicina, sobre a minha insegurança como pessoa e como estudante. Na busca por achar um ambiente no qual me enquadrar-se soube dos grupos de mentoria com o Doutor Flávio em conjunto com outros acadêmicos de medicina de anos diferentes. A proposta de abordar temas que transcendiam o conteúdo acadêmico fez com que fosse amor à primeira vista.

Essa proposta me instigou a participar, mas os encontros on-line me instigaram a permanecer participando. O ambiente de debate dos temas era descontraído, inteligente e o melhor de tudo de modo prático e acessível. A minha necessidade em saber mais sobre temas como gestão financeira, carreira médica, currículo dentre outros era real na pandemia e antes dela, no entanto, durante a faculdade não tinha sido possível. Os motivos, inúmeros. Alguns era a falta de tempo, de mentor.

Hoje percebo muito mais a carência que há no ambiente acadêmico por não ter atividades como essa. É preciso discutir sobre planos de carreira, gestão financeira, gestão do tempo, currículo médico. É preciso debater continuamente e amplamente. Não somente como uma conversa entre estudantes no corredor entre o intervalo das aulas, mas entre acadêmicos e professores. Investir em espaço e tempo com essa finalidade. Creio que ajudaria os estudantes a estarem mais preparados quando formados e menos ansiosos durante a faculdade. Além de viabilizar aos universitários a sabedoria de gerir melhor suas atividades dentro da faculdade buscando todas as oportunidades que esse período oferece. Acho que há necessidade de entender que a vida e a medicina transcendem os muros da faculdade e precisamos ser lembrados disso sempre. É necessário. Esse debate traz curiosidade, confiança e ousadia.

Não me arrependo de ter participado da mentoria, faria de novo se fosse possível e sentirei falta dela quando acabar. Mas ficaria extremamente feliz se pudesse acontecer atividades semelhantes em nossa universidade com nossos professores que tanto admiramos. Alunos aconselhando outros e professores sendo seus mentores. Uma troca constante de experiências.

Creio que para mim o mais encantador da mentoria foi a liberdade de poder abordar temas relacionado a medicina, mas que não se limita ao conteúdo pedagógico da faculdade. Sendo o tema finanças o que mais me cativou. Ter uma conversa tão divertida e descontraída sobre dinheiro me fez olhar para a gestão financeira com outros olhos. O dinheiro existe para me ajudar a realizar sonhos, possibilitar que eu me desenvolva pessoalmente e profissionalmente. Eu só preciso entender a sua função e não me tornar sua escrava.

Certamente participar da mentoria foi uma das experiências mais gostosas durante o isolamento social, faz com que, contraditoriamente, eu aprenda a ser grata pelo distanciamento, pois foi ele que possibilitou que a mentoria existisse. Certamente não teria tido oportunidade de fazer parte desse grupo e me aproximar de alguns acadêmicos se não fosse a quarentena. A mentoria está aí para que possamos ver que em tudo pode haver algo bom mesmo em momentos danosos.”. (Acadêmico 3).

“Os assuntos desde a primeira conferência até agora estão sendo incríveis, todos perfeitamente explorados ao máximo. Os temas abordados modificaram a minha visão de mundo de uma forma que a Universidade não conseguiu realizar, tanto que nenhum dos temas foram ministrados em aulas, rodas de conversas ou mesmo em palestras por parte da Universidade, acredito que todas deveriam ter matérias como psicologia, medicina integrativa, resiliência, educação financeira na área da saúde e até discussões a respeito do serviço privado, público ou militar em sua grade curricular obrigatória, caso não fosse possível incluir todos eles, poderiam ao menos deixá-los como optativos.

Os temas debatidos foram extremamente didáticos e com uma abordagem extremamente simples, de fácil entendimento. Em minha humilde opinião, valeu a pena ter assistido todas as conferências e com certeza eu as faria novamente! Outros temas além da área da saúde poderiam ser explorados e eu certamente os assistiria caso a abordagem fosse semelhante.

As conferências feitas de forma quinzenal impactaram demais minha saúde mental e espiritual, não que tenhamos debatido a respeito de religião, mas sim algo que fez com que meu espírito ficasse em paz em certas situações e estivesse preparado para o que viesse futuramente, além disso, minha mente não está mais tão ansiosa como antes e sinto-me mais focado em meus objetivos e metas, já a minha saúde física percebo que não teve um impacto tão forte quanto as já mencionadas, todavia foi de alguma forma afetada, atualmente tenho desejos de ser mais proativo e saudável, realizando exercícios físicos regulares e mantendo uma dieta adequada, ainda estou em processo de aperfeiçoamento, creio que sempre estarei, contudo estou ´vivendo um dia de cada vez`, ´subindo degrau por degrau`.

Algo que sinto que foi muito batido nas conferências foi a empatia, comecei a perceber que não importa sua raça, credo, gênero e qualquer outra diferença, todos somos seres humanos e devemos nos colocar no lugar do outro em todas as situações, temos que nos ajudar para modificar o mundo, tornando-o um local melhor, logicamente que me refiro a uma mudança de dentro para fora, pequenas ações em conjunto viram uma grande ação. Outras visões que senti em minha vida foram a respeito de finanças e resiliência, percebi que na vida todos teremos obstáculos e seremos pressionados das mais diversas formas, todavia somos capazes de lidar com isso, de vencermos o que for que esteja no caminho e nos adaptar às mudanças, juntamente com isso compreendi que não adianta ser um workaholic e não ser feliz em sua forma mais plena.

Percebi que me faltava mais humildade, disciplina e foco, flexibilidade para certas situações e motivação. Tudo isso foi percebido por conta de videoconferências e atualmente estou trabalhando nesses aspectos de meu ser, aperfeiçoando-me, tornando-me um ser humano melhor, não para terceiros, mas sim para mim, almejo melhorar para minha satisfação pessoal.

Se eu fosse dar uma nota para as videoconferências, certamente classificaria como 10, pois foram muitas conversas e trocas de experiências, cada palavra me tocou e fez-me pensar a respeito de como eu tenho levado minha vida e em que eu posso mudar.”. (Acadêmico 4).

“Os temas que nortearam as conferências foram escolhidos de modo muito respeitoso, sendo permitido que todos os integrantes do grupo fizessem sugestões. Os assuntos debatidos até o momento, como educação financeira, as estratégias de construção de um bom currículo e planos para o recém formado, me agradaram muito e tiveram uma aplicação prática, especialmente porque a abordagem dos temas trouxe aspectos vivenciais, o que se tornou muito pertinente para o contexto atual que vivemos de isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus.

Nesse sentido, desde o primeiro encontro da mentoria uma impressão ficou clara, a de que, ao lado das respostas oferecidas, estaríamos recebendo também o incômodo de perceber o quanto não sabemos sobre a medicina pós faculdade. Mais do que isso, o incômodo em despertar para a certeza de que, para ser um bom profissional, é preciso aprender sobre outras áreas do conhecimento além da medicina. Além disso, a abordagem adotada nas conferências, com aspectos teórico e práticos, me mostrou que a formação médica caminha intrinsecamente ligada com o autoconhecimento e o desenvolvimento humano do acadêmico.

As contribuições foram bem importantes, porque, apesar de alguns seminários oportunizados por ligas acadêmicas, a maioria dos temas abordados nas conferências não estão previstos dentro das ementas dos módulos da minha faculdade, como educação financeira por exemplo. E, sobre essa questão, penso que há grande necessidade de os discentes terem contato com esses assuntos. Uma possibilidade seria fornecer tal discussão por meio de disciplinas optativas.

A oportunidade de participar das conferências, com a possibilidade de interagir, fazer perguntas e pedir exemplos, permitiu que o aprendizado dos conteúdos ocorresse de forma ativa, de maneira que consegui entender e compreender os temas abordados. Por isso, se houver oportunidade, com certeza buscarei participar de outras mentorias nesse formato interativo, ainda que o tema a ser debatido se relacione à outra área e não diretamente à medicina.

Outro aspecto positivo a ser considerado foi o formato em que as conferências foram realizadas, com o espaçamento quinzenal entre elas. Achei muito interessante, pois deu tempo para pensarmos e digerirmos as problemáticas levantadas, como também deu tempo para tentar aplicar, no dia a dia, as teorias discutidas.

Sem dúvida que diversas aptidões interpessoais foram exercitadas ao longo dos encontros estabelecidos, com foco, sobretudo, na empatia. Em minha opinião, empatia é enxergar o outro e, em certo grau, se colocar no lugar do outro. Dessa forma, as conferências contribuíram para o desenvolvimento dessa qualidade na medida em que a interação foi permitida a todos e as diversas perguntas levantadas foram consideradas com respeito e respondidas. Mais do que isso, a disponibilidade de tempo e disposição em ensinar do orientador e dos colegas fez com que tivéssemos uma experiência de solidariedade, que é geradora do melhor ambiente para construir a empatia.

Acredito que o encontro mais empolgante foi o que abordou os aspectos da educação financeira, não apenas no aspecto dos investimentos em si, mas, especialmente, no que se relaciona com a disciplina/resiliência para traçar e seguir metas, pensando nos projetos/sonhos futuros. Além de fazer com que abrísssemos os olhos para a necessidade de o médico ter mais do que noções básicas a esse respeito.

Sobre a resiliência, penso que ela seja o oposto da procrastinação. A vejo como a capacidade de conseguir se manter fazendo o que é importante, apesar das dificuldades e dos incômodos mais variados que possam surgir. No atual contexto do isolamento social, em que cada um é responsável, em certa medida, pela rotina que vai seguir, a resiliência é algo fundamental para se organizar e se manter vinculado às atividades que somarão para o projeto de vida pessoal.

E, atrelado a isso, acredito que todo aprendizado se dê de forma coletiva. Mesmo para aquelas pessoas que possuem uma facilidade natural em adquirir algum conhecimento, é preciso um livro (escrito por alguém) ou uma vivência (como a observação da natureza). Por isso, vejo que as relações interpessoais são fundamentais para a formação do indivíduo e para as construções de seus projetos, mais especificamente do indivíduo médico que estará diariamente lidando com pessoas. A relação consigo mesmo, por sua vez, é ainda mais importante, pois é preciso estar integralmente bem (biopsicossocioespiritual) para interagir de maneira saudável com o outro.

Por fim, a minha avaliação é máxima para a experiência vivida. Nota 10. Pois foi muito proveitosa e alguns conteúdos tratados, apesar de não se aplicarem no momento atual da minha vida, servirão para nortear os passos dentro e fora da universidade.”. (Acadêmico 5).

Assim sendo, a maioria dos participantes relatou sentir que a pandemia do COVID-19 trouxe um grande desafio de adaptação educacional, mormente pela substituição do ensino presencial para a forma online, mas também identificam os benefícios que as iniciativas de educação médica por videoconferência são capazes de proporcionar. Além do que, de uma forma um tanto quanto semelhante, relataram os impactos positivo das mentorias em relação às orientações de como lidar com a saúde mental e emocional durante o contexto do distanciamento e isolamento social estabelecido em razão da pandemia por COVID-19.

#### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Na Universidade Federal de Roraima (UFRR) houve a suspensão das atividades acadêmicas de todos os cursos, incluindo o de medicina, afetando desde os acadêmicos do 1º período até os internos do 6º ano, por um período aproximado de 6 meses até o momento da escrita desse projeto. Por Roraima (RR) ser um estado fronteiro, com a Venezuela e a Guiana, somado à toda problemática sociopolítica destes países, a procura por atendimento hospitalar é muito grande, fazendo com que as unidades de saúde instaladas em RR fiquem sobrecarregadas, necessitando em um primeiro momento que muitos professores do curso atuassem na linha de frente em combate ao Sars-CoV-2, contribuindo para não instauração de imediato do Ensino à Distância (EaD).

De modo geral, todos os alunos participantes avaliaram, de forma semelhante, a experiência da mentoria online como muito positiva. Muitos afirmaram em seus textos

que repetiriam a experiência, se fossem convidados; alguns disseram ainda que a metodologia poderia ser aplicada nas Universidades, com a justificativa de que, apesar de não serem, em sua maioria, assuntos estritamente relacionados ao meio médico, eles têm grande importância no bom desenvolvimento das qualidades interpessoais do aluno e para sua preparação para a vida após a graduação médica.

Em alguns textos foi possível observar que os alunos foram surpreendidos e não sabiam como proceder diante do novo cenário em que o mundo se encontrava (Tabela 1), ao mesmo tempo em que se revelaram envolvidos e entusiasmados com o surgimento do grupo online (Tabela 2).

**Tabela 1.** Impressão dos alunos à respeito da pandemia por SARS-CoV-2.

Palavras em destaque	Parte do depoimento
“Surpresa” “Gerenciar”	<i>“A declaração de pandemia... pegou o mundo inteiro de surpresa... as atividades... foram canceladas, e muitos de nós não sabíamos como gerenciar tudo que estava acontecendo nesta nova fase”</i>
“De repente” “Novo” “Inesperado”	<i>“...minhas atividades foram canceladas de repente... Estávamos diante de algo novo e inesperado para todo mundo. Ninguém tinha uma resposta certa e exata para o que a situação demandava. Naquele momento eu estava me vendo ser tomada pela tristeza e o desânimo.”</i>

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 2.** Relatos do primeiro contato com o grupo de mentoria online.

Palavras em destaque	Parte do depoimento
“Diversos”	<i>““...dentro desse contexto de isolamento social e incertezas... eu fui convidada para participar de um grupo de mentoria online, em que conversaríamos com diversos colegas da medicina, sobre diversos assuntos, médicos ou não...”</i>
“Transcendiam” “Instigou”	<i>“A proposta de abordar temas que transcendiam o conteúdo acadêmico fez com que fosse amor à primeira vista... Essa proposta me instigou a participar, mas os encontros on-line me instigaram a permanecer participando. O ambiente de debate dos temas era descontraído, inteligente e o melhor de tudo de modo prático e acessível.”</i>

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao impacto, destaca-se os seguintes comentários apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3.** Impacto da tutoria online na vida dos estudantes

Palavras em destaque	Parte do depoimento
“Encorajada”	<i>“Fui encorajada a pensar melhor em que tipo de profissional eu quero ser e a canalizar minha ansiedade para me “importar com coisas que realmente importam.”</i>
“Me tornar melhor”	<i>“A cada conferência, sinto a necessidade de me tornar melhor como ser humano... Poder dialogar com outras pessoas e com quem tem mais experiência de vida trouxe uma paz mental e espiritual pois me ajudou a controlar a ansiedade.”</i>
“Algo bom”	<i>“Certamente participar da mentoria foi uma das experiências mais gostosas durante o isolamento social... A mentoria está aí para que possamos ver que em tudo pode haver algo bom mesmo em momentos danosos.”</i>
“Visão de mundo”	<i>“Os temas abordados modificaram a minha visão de mundo... foram extremamente didáticos e com uma abordagem extremamente simples... com certeza eu as faria novamente... além disso, minha mente não está mais tão ansiosa como antes e sinto-me mais focado em meus objetivos...”</i>
“empatia”	<i>“Sem dúvida que diversas aptidões interpessoais foram exercitadas ao longo dos encontros estabelecidos, com foco, sobretudo, na empatia.”</i>

Fonte: Elaboração própria.

Por sua vez, acerca dos assuntos abordados nas mentorias e as impressões dos estudantes a esse respeito, destacam-se os relatos na Tabela 4.

**Tabela 4.** Assuntos abordados nas mentorias e as impressões a respeito

Palavras em destaque	Parte do depoimento
“Tranquilizadoras”	<i>“Logo no início ouvimos palavras tranquilizadoras... fomos instigados a nos organizar e traçar metas para aproveitar melhor o tempo em casa... discutimos sobre como construir um bom currículo durante a faculdade... finanças... que caminho seguir após o término da faculdade: fazer residência, fazer muitos plantões, entrar no exército, ir pra fora do país, fazer pós graduação...”</i>
“Carência”	<i>“Hoje percebo muito mais a carência que há no ambiente acadêmico por não ter atividades como essa... É preciso debater continuamente e amplamente... Investir em espaço e tempo com essa finalidade. Creio que ajudaria os estudantes a estarem mais preparados quando formados e menos ansiosos durante a faculdade...”</i>

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, é inquestionável o fato de que a pandemia ocasionada por Sars-CoV-2 trouxe modificações repentinas e desafiadoras na rotina de todos. Nesse aspecto, os estudantes que participaram deste estudo, identificaram que a dificuldade mais comum foi a de organizar e sistematizar os estudos frente ao ensino remoto não presencial e a aprender a lidar com a ansiedade gerada por tantas mudanças. Os referidos textos subjetivos elaborados pelos acadêmicos de medicina após as intervenções, por videoconferência e dirigidas por um docente médico, explicitaram que as reuniões online foram bem aceitas, com relato expresso de que essa experiência contribuiu positivamente. Após as mentorias, os acadêmicos participantes relataram conseguir otimizar seus estudos e a lidar melhor com as questões de saúde mental, representando um potencial

significativo e promissor para o futuro da educação médica, tanto sobre os conteúdos acadêmicos, como também sobre demais temas, podendo ser ministrados à distância. Assim, na análise dos textos livres e subjetivos, foi possível observar um alto nível de satisfação dos alunos em relação à mudança para a aprendizagem online, que se deveu em partes ao conveniente de acessibilidade, a forma leve e descontraída das reuniões e a grande capacidade de gerar auto reflexão.

## **5 CONCLUSÃO**

Os relatos foram semelhantes entre si. Todos abordaram, de forma própria, como sentiram-se por conta do distanciamento e isolamento social. Além disso, percebe-se a satisfação dos participantes em poderem abordar diversos assuntos, sendo eles da área da saúde ou não. O ensino médico à distância não substitui o presencial, todavia como uma forma de auxílio pode ser de grande ajuda na busca do conhecimento e aprimoramento. Mais estudos são necessários para validar tais afirmações, o presente artigo apenas dá uma visão bem superficial de algo que pode ter um efeito iceberg.

## REFERÊNCIAS

1. FALAVIGNA, Maicon *et al.* Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [s. l.], 15 mai. 2020. Disponível em: <http://rbti.org.br/artigo/detalhes/0103507X-32-2-1>
2. **Abrasco, Cebes, Rede Unida, et al.** Plano Nacional de Enfrentamento à Pandemia da Covid-19. versão 2, [s. l.], 17 nov. 2020. Disponível em: [http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2020/11/PEP-COVID-19\\_v2.pdf](http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2020/11/PEP-COVID-19_v2.pdf)
3. CHINELATTO, Lucas Albuquerque *et al.* What You Gain and What You Lose in COVID-19: Perception of Medical Students on their Education. **Clinics**, [s. l.], 10 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e2133>
4. WILLIAMS Simon *et al.* Public perceptions and experiences of social distancing and social isolation during the COVID-19 pandemic: a UK-based focus group study. **BMJ Open** [s. l.], 13 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-039334>
5. SANDHAUS, Yoram *et al.* Electronic Distance Learning of Pre-clinical Studies During the COVID-19 Pandemic: A Preliminary Study of Medical Student Responses and Potential Future Impact. **The Israel Medical Association Journal**, [s. l.], 29 dez. 2020. Disponível em: <https://www.ima.org.il/MedicineIMAJ/viewarticle.aspx?year=2020&month=08&page=489>